

ATAS XXVI SEMINÁRIO ESCXEL

10 ANOS DA REDE ESCXEL ESCOLAS, MUNICÍPIOS, UNIVERSIDADE

Constância, 18 de maio de 2018



e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PROGRAMA	4
RESUMO E CONCLUSÕES	6
AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO	20

INTRODUÇÃO

Estas são as Atas do XXVI Seminário ESCXEL que se realizou no dia 18 de maio de 2018, no Cineteatro de Constância, subordinado ao tema «10 anos da Rede ESCXEL. Escolas, Municípios, Universidade».

Neste encontro que assinalou os dez anos da Rede, os diretores das unidades escolares, os responsáveis pelos municípios e o coordenador do Projeto, Professor David Justino, fizeram o balanço do percurso trilhado pela Rede desde o seu surgimento até ao presente e equacionaram e perspetivaram o futuro que se almeja para a mesma em termos de objetivos, desideratos e vontades.

Estas Atas apresentam numa primeira parte o programa do encontro, fazendo em seguida um resumo das intervenções quer da conferência plenária que esteve a cargo do Professor David Justino com o título «Rede Escxel: 10 anos de boas experiências», quer das intervenções que tiveram lugar no âmbito das duas mesas redondas realizadas: uma mais voltada para o passado e para aquilo que foi o trabalho desenvolvido pela Rede nos últimos 10 anos (“Escxel: balanço dos 10 anos”) e outra mais orientada para o futuro e para aquilo que se pretende e espera da Rede nos tempos vindouros (“Escxel: o futuro”), As atas terminam com a apresentação dos resultados da avaliação deste seminário que contou com cerca de cem inscrições.

PROGRAMA

09.30h

Recepção dos participantes

10.00h

Sessão de Abertura

Presidente da Câmara Municipal de Constância – Sérgio Oliveira
Coordenador do Projeto ESCXEL (CICS.NOVA) – David Justino
Diretora do Agrupamento de Escolas de Constância – Olga Antunes
Coordenadora do Projeto no Concelho de Constância – Susana Neves

10:30h

Conferência plenária:

Rede ESCXEL: 10 anos de boas experiências.

Orador:

Professor David Justino

11:30h

Coffee Break

11:50h

Mesa Redonda:

ESCXEL: balanço dos 10 anos

Participantes:

Vice-Presidente da Câmara Municipal da Batalha,
Carlos Monteiro.

Presidente da Câmara Municipal de Constância,
Sérgio Oliveira

Vereador da Educação da Câmara Municipal de Oeiras,
Pedro Patacho

Diretora do Agrupamento de Escolas de Sardoal,
Ana Paula Sardinha

Diretora do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei,
Margarida Guimarães

Diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Castelo Branco),
António Carvalho

Diretor do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte (Mação),
José António Almeida



Diretor do Agrupamento de Escolas Almeida Garrett (Amadora),
Augusto Viola.

Moderador:
Dr. José Alberto Duarte

Debate

13:00h

Almoço

15:00h

Mesa Redonda:

ESCXEL: o futuro

Participantes:
Presidente da Câmara Municipal da Amadora,
Carla Maria Tavares
Presidente da Câmara Municipal de Mação,
Vasco Estrela
Presidente da Câmara Municipal do Sardoal,
António Miguel Cabedal Borges
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei,
Paulo César Luís
Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco,
Luís Manuel dos Santos Correia
Diretora do Agrupamento de Escolas de Constância,
Olga Antunes
Diretor do Agrupamento de Escolas da Batalha,
Luís Miguel Faustino Novais
Diretor do Agrupamento de São Julião da Barra (Oeiras),
Domingos Santos

Moderadora:
Maria de Lurdes Silva

Debate

16:30h

Apresentação das conclusões e encerramento

Coordenador do Projeto ESCXEL (CICS.NOVA)
Professor David Justino

RESUMOS E CONCLUSÕES

Rede ESCXEL: 10 anos de boas experiências

Apresentação Professor David Justino

A Rede ESCXEL nasceu em 2008 na sequência de uma conversa com o então Presidente da Câmara Municipal de Oeiras sobre a necessidade de “equipar” as escolas com uma capacidade organizativa eficaz com sentido crítico de forma a refletir sobre como melhorar, com bons professores e com bons alunos. Aderiu-se então ao princípio da excelência, não no sentido do posicionamento no topo dos *rankings*, mas sim no sentido de introduzir dinâmicas diárias de melhoria e de inovação.

Os cinco municípios iniciais – Batalha, Castelo Branco, Constância, Oeiras e Loulé – foram selecionados por duas ordens de razões. Para começar eram concelhos representativos de grupos de realidades escolares distintos identificados a partir de uma análise estatística sobre a realidade educativa do sistema educativo português realizada antecipadamente. Como segundo critério, estes foram os municípios que demonstraram vontade de aderir ao projeto de forma voluntária. Todas as escolas e autarquias parceiros neste projeto ingressaram na Rede por sua vontade.

O grande objetivo era o de criar espaços de partilha entre profissionais das diferentes escolas e concelhos. A existência da Rede foi fundamentada a partir das tendências de desenvolvimento do sistema educativo que ainda hoje continuam pertinentes na agenda nacional e sobre as quais continua a ser importante refletir. A saber:

- a) Maior descentralização para câmaras municipais e escolas. Importa refletir sobre o que mudou efetivamente até agora, sabendo que o maior entrave continua a ser a tendência centralizadora do Ministério da Educação. Estão as escolas e municípios preparados para receber mais responsabilidades na área da educação? Não seria tão ou mais importante tornar os líderes escolares líderes pedagógicos em vez de líderes burocráticos?
- b) Maior responsabilidade e envolvimento das comunidades locais nas escolas e nos planos de desenvolvimento local.
- c) Necessidade de maior autonomia das escolas para responder à maior diversidade social e cultural das comunidades.

d) Escola como espaço de conhecimento e de socialização, e também como um espaço de possível vantagem competitiva para atrair e mesmo fixar população no concelho, ou seja, a Escola enquanto instituição que tem responsabilidade social.

e) Maior competitividade nos desempenhos e prossecução nos objetivos pedagógicos.

f) Maior pressão para prestação de contas à comunidade e à tutela por parte das escolas e municípios (*"accountability"*). Mais importante do que responder à avaliação externa, era ter uma cultura de autoavaliação (monitorização de recursos e de resultados, mas também de processos) com vista à assunção de uma postura de autoconhecimento e de melhoria contínua.

g) Generalização dos sistemas de autoavaliação e de avaliação externa das escolas.

h) Maior rigor nas práticas de inovação organizacional e educativa, práticas que têm de ser monitorizadas e avaliadas de forma a aferir se têm resultados ou se é necessário melhorá-las. Importa implementar a inovação na "sala de aula", criando projetos que consigam instaurar dinâmicas inovadoras de sala de aula e que vão além das iniciativas designadas por António Nóvoa como "folclore educativo". Ao longo destes 10 anos, a Rede ESCXEL também se tem pautado por este princípio de que se deve aprender com a prática.

Assim, os objetivos da Rede também se mantêm:

- a) A procura da excelência educativa nas práticas escolares;
- b) O desenvolvimento de planos estratégicos educativos locais;
- c) A identificação e disseminação de boas práticas;
- d) O incentivo de práticas de monitorização e de avaliação;
- e) A manutenção da produção científica sobre dinâmicas educacionais, sociais e culturais locais, que possam fundamentar projetos e práticas das escolas.

Até ao momento, a Rede tem, em média, melhorado os resultados escolares. No entanto, convém referir que aumentou a diversidade interna pois, apesar de parte das unidades orgânicas terem melhorado, outra parte considerável não tem evoluído de forma positiva, resultando isto de práticas internas e de perfis específicos de liderança e da forma como os instrumentos disponibilizados pela equipa de investigadores são

apropriados e utilizados pelas escolas no processo de reflexão sobre as dinâmicas implementadas e do impacto que promovem ou não sobre o desempenho dos alunos.

Neste intercâmbio, os principais instrumentos da Rede são:

- a) A organização da Rede por adesão voluntária dos parceiros. Como referido anteriormente, todos os municípios e escolas aderiram por vontade própria, o que se mantém, incluindo para os três concelhos que mostram atualmente vontade de integrar o projeto: Ferreira do Alentejo, Torres Novas e Maia.
- b) O planeamento estratégico quer ao nível das escolas (com propostas de modelos de elaboração e de articulação de documentos escolares) quer ao nível dos concelhos para desenvolvimento e implementação de planos de desenvolvimento educativo local.
- c) A realização de seminários para encontro entre profissionais das diferentes escolas e autarquias dos concelhos parceiros.
- d) A plataforma digital que reúne já alguns dos instrumentos da Rede num único local, e que será desenvolvida em breve, sobretudo, na área reservada através da qual os profissionais poderão aceder a colegas de outras escolas e concelhos nomeadamente através da realização de fóruns.
- e) Os modelos de monitorização e de avaliação dos resultados (como os relatórios anuais).
- f) As soluções educativas partilhadas.
- g) As ações de formação.
- h) Os programas de cursos de ensino superior para técnicos municipais e profissionais escolares.
- i) A produção e divulgação científica que já é atualmente internacional (estudo da OCDE - *CERI - OCDE - Innovative Pedagogies for Powerful Learning – Networks*¹; e da EU - *European Commission, DG Education and Culture*²).

¹ <http://www.oecd.org/edu/ceri/innovative-pedagogies-for-powerful-learning-networks.htm>

² <https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/526fb37c-c845-11e7-9b01-01aa75ed71a1/language-en>

Para terminar, o orador falou ainda na possibilidade de tornar a Rede uma entidade em si, liderada pelas escolas e pelos municípios. Reconheceu e agradeceu o trabalho e o desempenho dos coordenadores, mediadores e diretores das escolas parcerias da Rede assim como a várias figuras que tornaram possível a Rede como, por exemplo, a Professora Maria de Lurdes Rodrigues, o Professor João Mata, o Professor Valter Lemos, entre outros.

ESCXEL: balanço dos 10 anos

Primeira Mesa Redonda

Moderador: José Alberto Duarte

A) Moderador: José Alberto Duarte

1. A Rede ESCXEL foi uma boa iniciativa, original no nosso país, fundamentada teoricamente e cuja continuidade ainda se mantém premente, em particular no que se refere à monitorização e à autoavaliação que representa uma nova área incluída no programa do 3º ciclo de avaliação externa pela IGE e que se iniciará em breve.
2. A partilha de experiências tem sido fundamental para criar e sustentar a Rede.
3. Ao longo dos anos, perdeu-se a mobilização dos profissionais escolares para participar nos encontros promovidos pela Rede (nomeadamente nos seminários).
4. As publicações têm sido uma mais-valia na promoção do autoconhecimento das escolas e no desenvolvimento de práticas inovadoras.
5. É necessário combater as “más práticas” de alguns diretores relativamente à distribuição dos instrumentos da Rede, tal como os relatórios de análise dos resultados, que não são alvo das devidas reflexões e análises internas para implementar estratégias de melhoria sustentada em informação científica.
6. É necessário dar algum espaço para que os municípios e os agrupamentos personalizem a imagem ligada aos Seminários.

B) Vice-presidente da Câmara Municipal da Batalha: Carlos Agostinho Monteiro

Na perspetiva de Carlos Agostinho Monteiro, a longevidade da Rede advém da sua qualidade enquanto projeto, e, tendo isto presente, agradeceu ao Engenheiro Carlos Henriques e ao Diretor do Agrupamento de Escolas da Batalha, Luís Novais, o incentivo que deram à adesão ao projeto ESCXEL. Evidenciou como mais-valia da Rede a tónica na autoavaliação e monitorização que, declarou, permitiu uma transição mais pacífica para o contrato interadministrativo assinado há cinco anos, porque já havia um

ponto de partida conhecido, objetivos e metas delineados para incluir naquele contrato.

Segundo este participante na mesa, a Rede é também um instrumento de apoio e de promoção de coesão social do concelho. Afirmou que é na escola onde se podem aferir os movimentos pendulares das famílias, daí as práticas de monitorização serem essenciais para o desenho das políticas locais adequadas para delinear objetivos reais e lançar projetos adequados. Declarou que este é um instrumento que deve ser encarado como uma oportunidade de melhoria.

C) Presidente da Câmara Municipal de Constância: **Sérgio Oliveira**

Começou por referir que a escola atual está diferente do que quando estudou: os pais estão mais exigentes, os alunos são em maior número e mais diferenciados, por exemplo. A escola deve ser um polo de desenvolvimento, gerador de emprego qualificado no futuro e, dessa forma, um motor económico local, e que vai ter de assumir a formação de homens e mulheres capazes de criar soluções e de lidar com frustrações.

Por isso, a escola e o município têm de trabalhar em proximidade para dar aos munícipes as condições necessárias e construir uma escola que presta um serviço de qualidade ao concelho e no concelho.

D) Diretor do Agrupamento Vertical Almeida Garrett: **Augusto Viola**

Declarou que faz um balanço positivo do trabalho desenvolvido pela Rede, apesar das suas dúvidas iniciais em relação ao Projeto que se prendiam essencialmente com o facto de as atividades propostas pelo mesmo já fazerem parte do dia-a-dia do seu Agrupamento. Constatou que o projeto trouxe consolidação e validação a essas mesmas práticas e ainda deu *feedback* sobre as práticas internas; daí que afirme que houve impactos concretos e com significado.

Afirmou que uma das grandes mais-valias tem sido a promoção de uma ação articulada entre os Agrupamentos do concelho da Amadora em torno de três domínios considerados como chave por todos: prevenção da indisciplina, articulação vertical e horizontal e aumento dos resultados nas disciplinas de Português e de Matemática. Assim como a articulação entre escolas, município e centro de formação com definição de objetivos comuns e ações de formação.

Os relatórios de análise de resultados anuais, apesar de serem de difícil leitura e de terem uma complexidade elevada, transmitem aspetos concretos onde se deve melhorar. Por exemplo, os resultados do Agrupamento são bons, mas devem ser melhorados os percursos diretos de sucesso. Aqui o projeto pode ajudar com as análises estatísticas e com formação realizada nesse âmbito.

Outras mais-valias apontadas foram a elaboração do projeto educativo na sequência de uma ação de formação oferecida pelo projeto e o incentivo para a melhoria interna das escolas nomeadamente do processo ensino-aprendizagem. Neste domínio, Augusto Viola referiu os seminários internos desenvolvidos no Agrupamento em parceria com o Instituto de Inovação Educacional, tendo mencionado a título de exemplo uma formação sobre prevenção da indisciplina que foi dinamizada pela Professora Isabel Freire. Ou seja, afirma que a Rede ESCXEL faz com que haja impulsos de melhoria ao fornecer algo às escolas que elas precisam, uma visão externa.

E) Vereador da Educação da Câmara Municipal de Oeiras: **Pedro Patacho**

Começou por afirmar que a longevidade da Rede ESCXEL advém da qualidade, utilidade e do significado que tem para todos os parceiros ao contribuir para processos de melhoria internos das escolas e dos municípios. Revelou que mais do que fazer o balanço com toda a aprendizagem que já foi feita ao longo de 10 anos, se preocupa em como ancorar no futuro os novos desafios que define como tremendos, designadamente aqueles que se prendem com a prestação de contas, a monitorização dos processos e dos resultados, e a atenção nacional e internacional sobre as escolas.

Referiu que considera como uma falha da Rede o facto de nem todos os professores das escolas conhecem as verdadeiras práticas do projeto, algo que considera necessário mudar.

Como considerações finais falou ainda da necessidade e pertinência de se considerar a tríade – Município, Escolas, Universidade – como uma oportunidade para o processo de melhoria das escolas em que os municípios devem garantir meios e condições para que as escolas melhorem e desenvolvam os seus projetos educativos; e em que é necessário ter informação para monitorizar processos para melhorar

resultados e para alocar de forma mais precisa os meios necessários, campo em que a Universidade pode ajudar.

F) Diretora do Agrupamento de Escolas do Sardoal: **Ana F. Sardinha**

Ana F. Sardinha referiu que a integração na Rede ESCXEL partiu de um desafio do Presidente da Câmara Municipal do Sardoal e que ao consultar o *site* da Rede ESCXEL se confrontou, desde logo com um dos princípios chave do projeto - “as melhores escolas são as que melhoram” - com o qual se identificou plenamente, na justa medida em que este remetia para um processo de melhoria contínua sustentada que ela tinha em vista implementar no seu Agrupamento.

Afirmou que os relatórios de análise dos resultados permitem saber o ponto de partida das escolas para melhor definir onde pretendem chegar, incentivando a reflexão sobre as práticas e estratégias e sobre as mudanças que são necessárias implementar para melhorar.

Além dos relatórios, referiu também que os seminários são bastante importantes pois capacitam os docentes para a necessidade de uma melhoria contínua e, por essa via, contribuem para o desenvolvimento de escolas que pensam nos seus alunos e assumem a melhoria constante como um objetivo.

G) Presidente da Câmara Municipal de Mação: **Vasco Estrela**

Mação integrou a Rede em 2013 numa altura em que o Agrupamento, embora apresentasse resultados positivos, pretendia melhorar o seu desempenho. Assim, a Câmara Municipal de Mação, entendendo que é sua obrigação disponibilizar ao Agrupamento todos os meios e recursos necessários para uma melhor educação ao serviço dos alunos e das famílias, integrou voluntariamente o projeto Escxel, assumindo, desde então, uma postura de parceiro ativo face ao Agrupamento e na Rede que tem ajudado a atingir uma evolução mais positiva dos resultados alcançados. Afirmou que sabe que os resultados não são apenas pela presença na Rede em si, mas que advém do desenvolvimento dos profissionais do Agrupamento para os quais o projeto tem contribuído.

Referiu que é importante pensar em todos os desafios citados anteriormente, sugerindo que a Rede devia investir na realização de

seminários sobre como pode ajudar as escolas e os municípios na fase de transição que decorre no âmbito da descentralização.

H) Diretora do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei: **Margarida Guimarães**

Margarida Guimarães começou por referir que tomou conhecimento da existência da Rede ESCXEL numa ação de formação disponibilizada pelo centro de formação de associação de escolas *Alto Tejo* a que pertence o seu Agrupamento e que desejou integrar a Rede nesse momento - ideia que levou consigo para Vila de Rei e que partilhou com o Presidente da Câmara Municipal.

Interessou-se sobretudo pela ajuda que o projeto podia disponibilizar na identificação daquilo que no Agrupamento podia estar bem e sobre o que teria de ser melhorado, para depois internamente se refletir sobre os resultados de forma válida com vista à definição de estratégias internas de melhoria.

Afirmou que faz um balanço positivo da permanência do Agrupamento no projeto, embora reconheça que esta nem sempre se mostre fácil sobretudo devido à dimensão da unidade orgânica que dirige e passou a explicar: os relatórios de análise dos resultados apontam quais as disciplinas em que o Agrupamento precisa de melhorar e no seu Agrupamento é fácil identificar “um culpado” pois tem um professor por disciplina o que trouxe constrangimentos uma vez que os professores assumiram que os relatórios afirmavam indiretamente que eram “maus professores”. Esse constrangimento inicial tem sido ultrapassado com o tempo ao colocar-se a tónica sobre o processo de melhoria sem culpabilizar indivíduos particulares.

I) Diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares: **António Joaquim Carvalho**

Iniciou o discurso a dizer que acompanhou o projeto em diferentes funções o que foi importante para ver como se foi implementando. Na fase de implementação inicial, quando era vereador da oposição na Câmara Municipal de Castelo Branco, conheceu o projeto em reunião de câmara quando ele foi desde logo acarinhado no município. Era um projeto arrojado

porque falava de excelência, porque falava de análise de processos e que visava, de preferência, provocar mudanças.

Depois acompanhou o projeto enquanto docente. Enquanto tal percebeu a importância da Rede ESCXEL para a promoção da autoavaliação e para definir objetivos e metas e traçar caminhos a percorrer. Tudo numa lógica de comparação com os outros, mas sobretudo numa dinâmica de cooperação que vai além da competição. Atualmente enquanto diretor de um Agrupamento, considera que uma das grandes mais-valias da Rede é a partilha de experiências, dos saberes acumulados sobre o que corre bem e sobre o que corre mal.

Como diretor, reiterou o que já havia sido dito pelos colegas de mesa, nomeadamente, sobre a leitura e reflexão sobre os instrumentos que as escolas recebem por ser parceiros da Rede ESCXEL; referiu-se de forma específica aos relatórios de análise dos resultados anuais que, afirmou, são apresentados todos os anos no conselho geral pela coordenadora perante toda a comunidade, uma prática de prestação de contas que considera importante.

Outro aspeto que considerou importante foi a questão da descentralização onde todos os atores têm um papel a desempenhar e que também considerou ser um tema a trabalhar no âmbito do projeto em próximos seminários..

ESCXEL: o futuro

Segunda Mesa Redonda

Moderador: Maria de Lurdes Silva

A) Moderadora: Maria de Lurdes Silva

Como mote para iniciar a segunda mesa do XXVI Seminário ESCXEL, a Coordenadora ESCXEL do concelho de Vila de Rei dirigiu aos oradores presentes a seguinte questão central: quais os trilhos a percorrer no futuro pelos vários parceiros?

B) Presidente da Câmara Municipal da Amadora: Carla Tavares

Esta oradora iniciou o discurso com uma descrição resumida do concelho da Amadora, apresentando-o como um município de reduzida dimensão

territorial, com elevado número de habitantes, doze Agrupamentos e 101 nacionalidades, interessado em trabalhar, de forma premente, em torno de objetivos comuns. Afirmou que a Rede ESCXEL é um dos poucos projetos que está a ser implementado nos doze Agrupamentos em simultâneo, já com alguns resultados positivos, sobretudo, ao nível do 1º ciclo.

Considerou como grande ganho deste projeto o facto de se poder partilhar e refletir sobre experiências desenvolvidas e possíveis soluções com escolas e concelhos diferentes, sendo importante que continue a ser uma escolha dos diretores, das escolas, com o objetivo de obter sucesso dentro da sala de aula, devendo estar associado ao processo de descentralização.

Afirmou que os principais desafios da Rede, das escolas e dos municípios é não baixar os braços, é continuar a trabalhar para melhorar e para preparar os homens e as mulheres de amanhã, considerando que a parceria e a reflexão conjunta entre atores são a grande mais-valia de todos os parceiros.

C) Diretor do Agrupamento de Escolas de Mação: **José António Almeida**

Começou por afirmar que a grande mais-valia do projeto são os espaços de partilha quer nos seminários quer nos espaços mais informais dos vários encontros entre profissionais dos diferentes concelhos e escolas. No caso de Mação, indicou que teve alguma responsabilidade na adesão à Rede, sobretudo pelo chamamento que sentiu face à palavra “excelência”.

Afirmou que em Mação se verifica uma forte melhoria ao nível dos instrumentos e ao nível das práticas escolares, de forma global e estruturada, em particular na forma como o projeto educativo foi elaborado, pois permitiu o desencadear de processos de melhoria em todos os outros aspetos escolares. Referiu que esta mudança se iniciou com a ação de formação sobre elaboração dos projetos educativos que teve repercussões no Agrupamento ao melhorar bastante as práticas de autoavaliação.

Esta caminhada, referiu, deveu-se muito às práticas de partilha da Rede e ao trabalho interno do Agrupamento na apropriação dos instrumentos produzidos pela equipa de investigadores e Coordenadores ESCXEL e na capacidade de adaptação desses instrumentos à realidade de Mação. Como exemplo, referiu que atualmente todos os professores do Agrupamento têm de desafiar um colega a ir à sua aula com um propósito: porque tem

melhores resultados, ou porque tem uma melhor imagem na escola junto dos alunos, ou por outro motivo qualquer. Uma ideia que adaptou a partir de uma experiência que foi partilhada num dos encontros ESCXEL.

Olhando para o futuro sugeriu que a Rede podia dar maior atenção a algo que esta na ordem do dia e que tem um elevado grau de complexidade – a autonomia das escolas. Se as escolas conseguem atualmente ter alguma autonomia em algumas áreas, é verdade que é necessário aprender a ser autónomo. No atual contexto de transferência de competências, seria importante a Rede apoiar as escolas e os municípios nesse sentido.

D) Presidente da Câmara Municipal do Sardoal: **António Borges**

António Borges iniciou por contar a sua experiência de há 20 anos atrás quando, enquanto professor, construiu um dos primeiros projetos educativos do Agrupamento ao qual deram o nome de “interioridade não é sinónimo de inferioridade”. Indicou que uma das grandes mais-valias da Rede ESCXEL tem sido a partilha entre concelhos mais pequenos e concelhos de maiores dimensões. Sugeriu como aspeto a considerar pela Rede o esforço e o bem-estar dos docentes e dos profissionais no processo de apoio à delegação de competências.

E) Diretora do Agrupamento de Escolas de Constância: **Olga Antunes**

Olga Antunes referiu que desde o momento da assinatura do protocolo do Agrupamento com a Rede ESCXEL, numa cerimónia na Câmara Municipal de Constância, que a pertença à Rede tem sido um caminho de partilha de experiências num projeto de cooperação entre concelhos e entre escolas orientado para a melhoria contínua.

Destacou como aspeto importante a monitorização dos resultados pela Rede pela reflexão que despoletam no interior da escola e que dão origem a processos que visam o melhoramento das práticas incluindo as de sala de aula.

Em Constância, os recursos são menores sendo difícil trabalhar nesta Rede, mas garantiu que é, ao mesmo tempo, fácil sendo o seu um Agrupamento que foi construído pela vontade da própria comunidade, logo, com uma lógica de proximidade importante. Valorizou o papel dos professores e todo o seu empenho e motivação na implementação deste e de outros projetos

nas escolas do concelho e realçou ainda a grande impulsionadora da Rede ESCXEL no concelho de Constância, a professora Anabela Grácio.

F) Vice-presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei: **Paulo César Luís**

Este orador realçou em primeiro lugar o trabalho em equipa que é feito na Rede e avançou de seguida para o que considera que deve ser desenvolvido no futuro. Afirmou que o futuro passa por potenciar resultados num Agrupamento de pequenas dimensões que apresenta problemas diferentes todos os anos e em que importa acelerar processos de monitorização e de definição de novas estratégias, incrementar parcerias com todos os atores da comunidade e entre parceiros da Rede e motivar uma maior entrega de professores, de alunos, de pais e da comunidade. Terminou afirmando que a valorização das crianças de Vila de Rei passa pela melhoria dos professores e dos educadores onde inclui todos os elementos da comunidade, incluindo a Câmara Municipal.

G) Diretor do Agrupamento de Escolas da Batalha: **Luís Novais**

Luís Novais afirmou que, ao longo destes 10 anos, as aprendizagens foram muitas e o Agrupamento mostra provas de que melhorou bastante nas práticas internas, tendo ainda espaço para melhorar mais. Para tal, considera que o Ministério da Educação deve contribuir, respondendo de forma célere aos pedidos de redução de componente letiva que, na sua perspetiva, são essenciais para que Coordenadores e Mediadores tenham as condições necessárias ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade no âmbito do projeto.

Para o futuro referiu a necessidade de se trabalhar em iniciativas que promovam o envolvimento dos os alunos na Rede ESCXEL. Como exemplo, referiu um novo projeto que se começa a desenhar em parceria entre a Batalha e um colega do concelho da Amadora e que pode ser alargado a outros concelhos da Rede - um intercâmbio entre as escolas e municípios parceiros para desenvolver quer a parte curricular quer a parte cultural.

Referiu que partiu para o novo processo de flexibilização por sua conta e risco uma vez que 99% dos seus professores estavam contra a adesão inicial, mas que decidiu avançar por seguir o princípio de que cabe às escolas fazer tomadas de decisão de âmbito curricular.

Como sugestão para o funcionamento da Rede, mencionou que a existência de formação *online* podia ser uma mais-valia que poderia combater de forma mais eficaz as distâncias que separam os concelhos parceiros e estes e a Universidade.

H) Diretor do Agrupamento de Escolas São Julião da Barra: **Domingos Santos**
Iniciou o seu discurso com a afirmação de que durante estes 10 anos, um grupo de 50/60 pessoas que estão diretamente implicadas na Rede ESCXEL – um grupo de professores da universidade apoiados por um conjunto de investigadores interessados na educação e um conjunto de diretores, professores e de responsáveis pelas autarquias que se tem vindo a alargar – estabeleceram amizades, cumplicidades na leitura dos textos e dos instrumentos produzidos pelos investigadores. Estes documentos ajudaram a incluir como parte integrante do discurso utilizando diariamente nas escolas conceitos importantes relacionados sobretudo com processos de autoavaliação e de reflexão sobre as práticas de melhoria. Afirmou que acredita que se o projeto terminasse hoje, essa partilha e cooperação já teria criado raízes suficientes nas escolas para que esse discurso e essas práticas continuassem a existir por si.

Mencionou três momentos que o marcaram de forma particular. Um primeiro momento num dos seminários realizados no concelho da Batalha sobre o ensino da língua materna em que a forma como foi explicado como funciona esse ensino e essa aprendizagem o levaram a refletir sobre práticas de ensino no seu Agrupamento e a fazer ajustes às dinâmicas internas. Outro momento deu-se num dos Seminários que tiveram lugar em Castelo Branco sobre territórios educativos tema que, referiu, gostaria de visitar. E um terceiro momento numa ação de formação sobre elaboração de projetos educativos na qual, afirmou, foi fácil crescer de forma individual, mas muito difícil de passar essa nova forma de fazer este documento à restante comunidade de docentes em particular ao conselho geral.

Deixou como sugestão para o futuro que o projeto cresça em termos de ações de formação e em ações de sensibilização sobre temas que interessam de forma mais premente às escolas, como por exemplo, na prevenção da indisciplina, na supervisão pedagógica e no 3º ciclo de avaliação externa das escolas.

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Tratamento de Dados Referente ao Questionário de Opinião Ótica do Participante

Significação Qualitativa dos Níveis: 1 – Muito Fraco, 2 – Fraco, 3 – Satisfatório, 4 – Bom, 5 – Muito Bom

Área	Itens	Níveis						
		NR	1	2	3	4	5	Média
A Conteúdos	Adequação das comunicações ao tema.				4	20	20	4,4
	Qualidade das comunicações.				4	20	20	4,4
	Pertinência dos conteúdos face à realidade profissional.			2	4	23	15	4,2
	Orientação genérica do Seminário.				2	18	24	4,5
B Dimensão relacional	Clima relacional de desenvolvimento do Seminário.				1	14	29	4,6
	Interação relacional entre os oradores e os participantes.				4	16	24	4,5
C Eficácia da Ação	Aprofundamento dos conhecimentos teóricos.	1		3	11	20	9	3,7
	Contributo para o aperfeiçoamento das práticas.	1		3	8	22	10	3,9

Questões de Resposta Aberta

Aspetos positivos

Entre os aspetos positivos mencionados pelos participantes destacam-se:

- A pertinência do programa e do tema geral do seminário (34), designadamente o balanço efetuado dos dez anos da rede (16) e a perspetivação do futuro do projeto (16);
- A partilha de experiências no âmbito do seminário e em momentos mais informais (durante o almoço) (8);
- O bom clima relacional estabelecido (2).

Aspetos negativos

Entre os aspetos negativos mencionados pelos participantes destacam-se:

- O incumprimento dos horários (9);
- A distância entre o local do seminário e o local do almoço (3);
- Inadequação de algumas comunicações ao tema geral (3).



e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

MORADA:

Edifício ID, Avenida de Berna, 26C
1069-061 Lisboa

TELEFONE:

217 908 300 · EXT 1488

WEBSITE:

www.escxel.com